

**Entre formas e usos: interfaces da Linguística no estudo das fraseologias
em *Tocaia Grande*, de Jorge Amado**

***Between forms and uses: interfaces of Linguistics in the study of
phraseologies in Tocaia Grande, by Jorge Amado***

Josimar Santana Silva¹

RESUMO

As unidades fraseológicas integram o campo das ciências do léxico e correspondem a combinações de palavras cujo significado não se reduz à soma de seus elementos, sendo construído a partir da articulação entre suas formas e seus usos em contextos específicos. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo identificar e categorizar as unidades fraseológicas presentes na obra *Tocaia Grande* (2008 [1984]), de Jorge Amado, analisando como essas expressões, em suas formas e usos, contribuem para a construção da narrativa e da atmosfera da obra, bem como para reflexões no âmbito das interfaces entre Linguística e ensino. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com foco na identificação, catalogação e análise das unidades fraseológicas presentes no romance. Foram selecionadas 30 unidades para compor a amostra, dentre as quais 5 foram analisadas de forma mais detalhada. Os resultados evidenciam que *Tocaia Grande* apresenta um amplo repertório de unidades fraseológicas, que ultrapassam a função comunicativa e atuam como recursos expressivos fundamentais na construção de sentidos, na caracterização dos personagens e na representação do contexto sociocultural. Conclui-se que o estudo dessas unidades, ao considerar a relação entre formas e usos, contribui não apenas para a compreensão da obra literária, mas também para o desenvolvimento de práticas de ensino que valorizem a dimensão cultural, social e interpretativa da linguagem.

Palavras-chave: unidades fraseológicas; expressões idiomáticas; interface; Linguística; léxico.

¹ Doutor e Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA. Especialista em Educação do Campo pelo Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha (Ifbaiano-Serrinha), Serrinha/BA. Especialista em Estudos Sociais e Humanidades pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/UNEB). Licenciado em Letras Português/Literatura pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador/BA. Gestor da Rede Municipal de Educação de Serrinha/Bahia. E-mail: josimar.santanna.silva@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2897-3480>.

ABSTRACT

Phraseological units are part of the field of Lexical Sciences and correspond to combinations of words whose meaning is not reduced to the sum of their elements, being built from the articulation between their forms and their uses in specific contexts. In this sense, the present article aims to identify and categorize the phraseological units present in the work *Tocaia Grande* (2008 [1984]), by Jorge Amado, analyzing how these expressions, in their forms and uses, contribute to the construction of the narrative and the atmosphere of the work, as well as for reflections in the context of interfaces between Linguistics and teaching. To this end, a qualitative approach was adopted, of an exploratory nature, focusing on the identification, cataloging and analysis of the phraseological units present in the novel. We selected 30 units to compose the sample, of which 5 were analyzed in more detail. The results show that *Tocaia Grande* presents a wide repertoire of phraseological units, which go beyond the communicative function and act as fundamental expressive resources in the construction of meanings, characterization of characters and representation of the sociocultural context. It is concluded that the study of these units, by considering the relationship between forms and uses, contributes not only to the understanding of the literary work, but also to the development of teaching practices that value the cultural, social and interpretative dimension of language.

Keywords: phraseological units; idiomatic expressions; interface; Linguistics; lexicon.

1 INTRODUÇÃO

A obra *Tocaia Grande* (2008 [1984]), de Jorge Amado, constitui um marco da literatura brasileira ao articular uma narrativa rica em personagens e enredos com uma linguagem profundamente enraizada na oralidade e nas expressões populares. Tal característica evidencia a relação entre formas linguísticas e seus usos sociais, tornando o romance um terreno fértil para a investigação das unidades fraseológicas que transcendem o sentido literal das palavras e carregam significados culturais e sociais. Nesse sentido, o estudo dessas unidades possibilita compreender como o autor constrói um universo literário que reflete, critica e preserva aspectos da realidade brasileira, ao mesmo tempo em que oferece subsídios relevantes para reflexões no campo da Linguística e do ensino.

Assim sendo, o problema de pesquisa que norteia este estudo é: como os fraseologismos presentes em *Tocaia Grande* (2008 [1984]) contribuem para a construção do imaginário cultural, social e emocional da obra, considerando suas formas e usos? A partir dessa questão, o trabalho busca explorar o papel dessas expressões na composição da narrativa, avaliando seu impacto na caracterização dos personagens, na ambientação e na transmissão de significados que extrapolam o texto literário, bem como suas possíveis interfaces com o ensino de língua.

Cabe salientar que os termos fraseologismos, formas cristalizadas, idiomatismos e expressões idiomáticas, embora sejam nomeados de maneiras distintas, são agrupados sob o conceito de unidades fraseológicas (Casares, 1992; Zuluaga, 1980; Carneado-Moré; Tristá-Pérez, 1985; Corpas-Pastor, 1996). Essas sequências linguísticas possuem uma característica em comum: desafiam as tentativas de delimitar e definir o conceito de palavra enquanto unidade. Por se tratar de construções compostas, recorrentes e de caráter idiossincrático, com comportamentos que podem ser tanto previsíveis quanto imprecisos, configuram-se como um campo de estudo que evidencia a interface entre formas linguísticas e seus usos, dialogando com as ciências do léxico e com perspectivas voltadas ao ensino, em busca de uma compreensão mais aprofundada de suas peculiaridades (Zuluaga, 1980; Carneado-Moré; Tristá-Pérez, 1985; García-Page, 2004, 2008).

A presente pesquisa tem como objetivo identificar e categorizar as unidades fraseológicas presentes em *Tocaia Grande* (2008 [1984]), analisando como essas expressões,

em suas formas e usos, contribuem para a construção da narrativa e da atmosfera da obra, bem como suas potencialidades no contexto do ensino de língua.

A justificativa para a realização deste trabalho reside na importância de estudar as unidades fraseológicas enquanto manifestações linguísticas que articulam formas e usos e que preservam e refletem a cultura popular brasileira. Jorge Amado, ao utilizar essas expressões de forma significativa, não apenas constrói um texto literário autêntico, mas também perpetua valores, memórias e tensões sociais de um Brasil marginalizado. O estudo dessas expressões permite, portanto, uma compreensão mais profunda da obra e da sociedade que ela retrata, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento das interfaces entre os estudos linguísticos e as práticas de ensino na contemporaneidade, especialmente aquelas que valorizam o trabalho com o léxico em contexto e os usos sociais da linguagem (Antunes, 2012; Marcuschi, 2008).

2 APORTE TEÓRICO: ESTUDO DA FRASEOLOGIA E DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS ENTRE FORMAS E USOS

A fraseologia ainda é um campo de estudo relativamente incipiente no Brasil, sendo que os primeiros trabalhos sobre o tema foram realizados com foco na língua comum. De maneira geral, pode-se definir a unidade fraseológica como uma combinação de duas ou mais palavras, de caráter estável, típica de uma língua ou de um domínio especializado. No entanto, diversos estudiosos abordam esse fenômeno linguístico a partir de diferentes perspectivas, sobretudo no que se refere à relação entre suas formas estruturais e seus usos em contextos reais de interação (Bally, 1951; Corpas-Pastor, 1996; Mel'čuk, 1998), aspecto fundamental para as discussões contemporâneas que articulam linguística e ensino (Antunes, 2012; Marcuschi, 2008).

Embora Saussure não seja frequentemente mencionado na literatura sobre fraseologia, é importante reconhecer que ele foi um dos primeiros linguistas a refletir sobre o caráter sintagmático da língua. Como afirmou:

O sintagma se compõe sempre de duas ou mais unidades consecutivas (por exemplo: re-ler, contra todos; a vida humana; Deus é bom; se fizer bom tempo, sairemos etc.). Colocado num sintagma, um termo só adquire seu valor porque se opõe ao que o precede ou ao que o segue, ou a ambos (Saussure, 2006, p. 142).

Saussure (2006) evidencia que a língua funciona de maneira relacional, isto é, o significado de um termo não é fixo nem isolado, mas determinado por sua posição em uma sequência e pelas relações que estabelece com outros elementos. O sintagma, entendido como combinação de unidades, constitui-se, portanto, como um espaço privilegiado de observação da interação entre forma e uso. Tal perspectiva é central para os estudos fraseológicos, uma vez que essas unidades se configuram justamente pela recorrência de determinadas combinações em contextos específicos de uso.

Destaca-se, ainda, que o valor de um termo se estabelece por meio de sua oposição a outros no contexto, reforçando a ideia de que o significado emerge das relações estabelecidas no interior do sistema linguístico. Essa concepção contribui para compreender as unidades fraseológicas não apenas como estruturas fixas, mas como formas que adquirem sentido pleno a partir de seus usos sociais e discursivos.

Saussure também sustenta que há muitas expressões fixas na língua, cujas formas tendem à estabilidade devido ao uso constante. Expressões como “o que adianta” e “estar de lua”, entre outras (Saussure, 2006, p. 144), são legadas pela tradição e, por isso, resistem a alterações. Esse aspecto evidencia o caráter cultural dessas unidades, moldadas pela prática social e fundamentais para a articulação entre linguagem, cultura e ensino.

Ainda segundo o autor, a formação de palavras como “desejoso” (desej + oso) resulta da combinação de elementos que só adquirem significado na interação dentro de uma unidade maior (Saussure, 2006, p. 148). Embora essa análise se refira à formação morfológica, o princípio pode ser estendido a unidades mais complexas, como as fraseológicas. Nesse sentido, Bevilacqua (1996) reforça a aplicabilidade dessa abordagem para diferentes níveis da estrutura linguística, ampliando sua relevância para estudos que consideram as interfaces entre formas e usos.

Bally (1951), ainda sob essa perspectiva, afirma que a assimilação dos elementos linguísticos ocorre principalmente por meio de associações e agrupamentos, que podem ser temporários ou se tornar usuais, formando unidades indissolúveis. Ao propor diferentes tipos de locuções fraseológicas, conforme exposto no Quadro 1, o autor apresenta, de forma pioneira, níveis de fixação dessas unidades, evidenciando como determinadas formas se estabilizam a partir de seus usos recorrentes. Tal contribuição é especialmente relevante para o campo do ensino, uma vez que permite compreender como essas unidades podem ser abordadas em

práticas pedagógicas que considerem não apenas sua estrutura, mas também seus contextos de uso.

Quadro 1 – Níveis de fixação das locuções fraseológicas

NÍVEIS DE FIXAÇÃO DAS LOCUÇÕES FRASEOLÓGICAS		
Níveis	Descrição	Exemplos
Séries fraseológicas/ agrupamentos usuais	Quando o grau de coesão é relativo. Nesse caso, as palavras que compõem a expressão têm, isoladamente, autonomia, mas não no conjunto.	amar loucamente desejar ardentemente
Unidades fraseológicas	quando o grau de coesão é absoluto. Nesse caso, as palavras perdem sua significação e é o conjunto que adquire um novo significado, que não é o resultado da soma dos significados de cada um dos elementos.	Locuções adverbiais e verbais: ainda há pouco, mais ou menos.

Fonte: Adaptado de Bevilacqua (2005).

A partir das considerações anteriormente apresentadas, destacam-se os postulados de Pottier (1978), que propõe a classificação das lexias em quatro categorias (simples, compostas, complexas e textuais), entendidas como unidades lexicais memorizadas que podem pertencer a diferentes níveis ou classes superiores. Tal proposta evidencia a organização das formas linguísticas em diferentes graus de complexidade, aspecto relevante para compreender como essas unidades se estruturam e são mobilizadas em usos concretos da língua.

Hausmann (1990), por sua vez, designa essas unidades como colocações e afirma que elas são compostas, essencialmente, por dois elementos: a base e o colocado (ou elemento coocorrente). Essa perspectiva reforça a importância das relações de coocorrência entre os elementos linguísticos, evidenciando que o sentido dessas unidades emerge da articulação entre suas formas e seus usos recorrentes em contextos específicos.

Mel’cuk (1984; 1988; 1992), ao propor formas de identificar e representar essas unidades em dicionários, baseia-se na tipologia das relações semânticas estabelecidas entre os elementos que compõem a unidade fraseológica, com ênfase nas funções léxicas. Nesse modelo, cada unidade lexical é associada a uma função que carrega um valor semântico, o que contribui para uma compreensão mais sistemática das relações entre forma, significado e uso, com implicações importantes tanto para a descrição linguística quanto para práticas pedagógicas.

Benson, Benson e Ilson (1996), por sua vez, caracterizam essas unidades principalmente pelo grau de fixação em determinadas estruturas morfossintáticas, como: substantivo + substantivo; substantivo + adjetivo; verbo + substantivo; verbo + advérbio; substantivo + preposição + substantivo. Essa abordagem evidencia padrões formais recorrentes que, quando considerados em conjunto com seus usos, podem favorecer o desenvolvimento de estratégias de ensino voltadas à ampliação da competência lexical dos falantes.

Diante dessas contribuições, pode-se afirmar que a fraseologia da língua comum engloba o estudo de unidades bastante variadas, como provérbios, ditados, expressões idiomáticas, colocações e locuções (Belacqua, 2005). Os fatores que permitem sua inclusão sob o termo “fraseologia” são, sobretudo, de natureza semântica, uma vez que seus significados são determinados pelo conjunto de elementos que as compõem, além de apresentarem alto grau de lexicalização. Tais características evidenciam a indissociabilidade entre formas e usos, aspecto central para a compreensão dessas unidades.

Portanto, sob o conceito de fraseologia, agrupam-se unidades sintagmáticas que, embora estruturadas de maneiras distintas, compartilham propriedades essenciais, como a fixidez relativa e a convencionalidade de uso. Essa perspectiva permite manter certa coesão no estudo da fraseologia da língua comum, ao mesmo tempo em que considera as especificidades de cada tipo de unidade (Belacqua, 2005), contribuindo para análises que dialogam com o ensino de língua em uma perspectiva contextualizada.

Os estudos sobre fraseologia fundamentam-se nas áreas do estudo do léxico, especialmente na Lexicografia, na Lexicologia e na Terminologia, que se dedicam à investigação do léxico, inclusive em contextos especializados. No entanto, no âmbito teórico, a posição da fraseologia ainda se mostra incerta, tanto na Lexicografia (uma das mais representativas das ciências do léxico) quanto na Terminologia, cujo foco recai sobre o termo enquanto unidade de representação do conhecimento especializado. Essa indefinição reforça a necessidade de abordagens que considerem as interfaces entre diferentes campos da Linguística e suas aplicações no ensino.

Nesse contexto, a fraseologia configura-se como um objeto complexo, de difícil delimitação e definição, possuindo uma vasta literatura com diferentes denominações que se ajustam conforme o enquadramento teórico adotado, como ilustrado no Quadro 2. Tal complexidade, longe de ser um obstáculo, revela-se como um campo profícuo para

investigações que articulem formas e usos, contribuindo tanto para o avanço dos estudos linguísticos quanto para a reflexão sobre práticas pedagógicas na contemporaneidade.

Quadro 2 – Denominação da fraseologia

DENOMINAÇÕES DA FRASEOLOGIA	
Classificação da fraseologia	Campo
Fraseologia da língua comum	Locução, (Bréal, 1897; Casares, 1992); Grupos fraseológicos (Bally, 1951); Textemas, sintagmas estereotipados (Coseriu, 1977); Locuções e enunciados fraseológicos (Zuluága, 1975); Lexia complexa e lexia textual (Pottier, 1978); Sintagma fixo, expressão idiomática, unidade complexa (Fiala, 1987); Fraseologismo (Carneado; Moré; Tristá Pérez, 1988); Expressão congelada, locução (Gross, 1996); Frasema (Mel’Cuk, 2006)
Fraseologia das linguagens especializadas	Unidade fraseológica (Pavel, 1993); Fraseologismo (Blais, 1993); Entidade fraseológica, fraseologismo (Gouadec, 1994); Combinação, unidade fraseológica (Desmet, 1995, 1996); Unidades fraseológica especializada, combinatória (L’Homme, 2000, 1998; Corpas Pastor, 1996; Bevilacqua, 1996).

Fonte: Adaptado de Santiago (2010).

É importante destacar que essa divisão teórico-metodológica nos estudos sobre fraseologia se mostra essencial diante da amplitude e da complexidade do tema, sobretudo quando se busca compreender a relação entre formas linguísticas e seus usos em diferentes contextos. Tal distinção permite organizar os estudos entre fraseologias da língua comum e das linguagens especializadas, como exemplificado por unidades como “fazer febre” e “tirar serviço”, típicas, respectivamente, das áreas da Medicina e das Forças Armadas. A principal diferença entre esses dois tipos reside no fato de que as unidades especializadas apresentam, como um de seus elementos constituintes, um termo que funciona como núcleo – como febre e serviço – evidenciando a especificidade de seus usos em determinados domínios discursivos.

Corpas-Pastor (1996) e Xatara (1994) defendem que a fraseologia deve ser compreendida como uma disciplina autônoma, situada na interface entre a sintaxe e a semântica, com objeto próprio: o conjunto das unidades fraseológicas. Tal perspectiva reforça a necessidade de abordagens que considerem simultaneamente as formas dessas unidades e seus usos efetivos, contribuindo para análises mais abrangentes no campo da Linguística e para sua articulação com o ensino.

Segundo Corpas-Pastor (1996), a fraseologia concentra-se nas sequências de palavras que, em conjunto, formam unidades de significado. Essas sequências, que variam em estrutura e complexidade, constituem unidades fraseológicas que se caracterizam por apresentar sentidos que extrapolam a soma de seus elementos. Assim, a análise dessas unidades evidencia que o significado linguístico emerge da interação entre forma e uso, aspecto central para compreender seu funcionamento em contextos reais e para pensar sua abordagem em práticas pedagógicas.

A autora destaca ainda que as unidades fraseológicas podem incluir expressões fixas, como provérbios, expressões idiomáticas e locuções verbais, caracterizadas por certo grau de rigidez estrutural. Tais unidades não podem ser modificadas livremente sem prejuízo de sentido, como ocorre em expressões como “pão duro” ou “dar com a língua nos dentes”. Nesses casos, a compreensão depende não apenas da forma, mas também do conhecimento dos usos culturais e linguísticos que lhes conferem significado.

Além disso, Corpas-Pastor (1996) ressalta o caráter cultural das unidades fraseológicas, entendidas como reflexos de modos de pensar e de se expressar próprios de uma comunidade linguística. Seus usos são determinados, em grande medida, pela tradição e pela convivência social, sendo transmitidos ao longo do tempo. Essa dimensão cultural reforça a relevância dessas unidades para o ensino de língua, na medida em que possibilita trabalhar aspectos socioculturais por meio da linguagem.

Apesar de sua relativa fixidez, as unidades fraseológicas podem apresentar variações em seus usos cotidianos. Em determinados contextos, é possível observar adaptações ou formas menos rígidas, que, ainda assim, preservam seu sentido dentro de um grupo social. Essa flexibilidade evidencia que, embora estabilizadas em termos de forma, tais unidades permanecem dinâmicas em seus usos, o que amplia suas possibilidades de análise e de exploração no ensino.

Corpas-Pastor (1996) também destaca a importância da fraseologia no âmbito das Ciências Linguísticas, especialmente na lexicologia e na semântica. Ao desafiar padrões sintáticos convencionais, as unidades fraseológicas evidenciam a complexidade das relações entre palavras e significados, constituindo um campo fértil para investigar como as formas linguísticas se articulam em usos que frequentemente ultrapassam o sentido literal.

Ademais, a autora sugere que o estudo da fraseologia não apenas aprofunda a compreensão da língua, mas também contribui para a análise de fenômenos socioculturais, uma

vez que muitas dessas unidades estão enraizadas em contextos históricos e sociais específicos. Desse modo, ao articular formas e usos, a fraseologia se consolida como um campo relevante para o diálogo entre Linguística e ensino, especialmente no contexto contemporâneo, em que se busca compreender a linguagem em sua dimensão viva, dinâmica e socialmente situada.

2.1 Expressões idiomáticas

Comumente, o léxico de uma língua não contém, em seu repertório, unidades lexicais suficientes para suprir todas as necessidades expressivas do falante. Em situações específicas, quando não encontra no vocabulário disponível os elementos necessários para se comunicar, o falante recorre a combinações originais ou inusitadas, produzindo determinados efeitos de sentido. Quando essas combinações passam a ser recorrentes e se estabilizam no uso, difundindo-se entre os falantes, originam-se as expressões idiomáticas, evidenciando a relação dinâmica entre formas linguísticas e seus usos sociais.

De acordo com Xatara (1998a, p. 149), “expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Essa definição ressalta aspectos fundamentais dessas unidades: são complexas, por apresentarem estrutura locucional ou frasal; indecomponíveis, por constituírem combinações relativamente fixas; conotativas, por extrapolarem o sentido literal de seus componentes; e cristalizadas, por se estabilizarem em função de seu uso frequente ao longo do tempo (Xatara, 1998b).

Assim, as expressões idiomáticas configuram-se como unidades lexicais complexas e indivisíveis, cujo significado não pode ser plenamente compreendido pela análise isolada de seus elementos. Seu caráter conotativo evidencia que o sentido emerge da articulação entre forma e uso, sendo profundamente marcado por aspectos culturais e históricos. Tal perspectiva é especialmente relevante quando se consideram as interfaces entre Linguística e ensino, uma vez que a compreensão dessas unidades exige não apenas conhecimento linguístico, mas também competência sociocultural.

Ao afirmar que a lexia complexa apresenta uma gradação (da locução ao provérbio), Xatara (1998b) indica que as expressões idiomáticas variam em termos de complexidade estrutural e estabilidade de uso. Essa variação abrange desde combinações mais simples até formas amplamente reconhecidas e consolidadas no repertório linguístico de uma comunidade.

Tal gradação permite compreender como diferentes formas se estabilizam a partir de seus usos, tornando-se parte integrante da competência comunicativa dos falantes.

A tipologia proposta por Xatara (1998b) evidencia, portanto, a diversidade das expressões idiomáticas, considerando tanto sua estrutura quanto a profundidade de seus significados. Essa abordagem contribui para análises que articulam formas e usos, além de oferecer subsídios importantes para o ensino de língua, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da competência lexical e interpretativa dos aprendizes.

Em síntese, as expressões idiomáticas são unidades linguísticas complexas que desempenham papel significativo na construção de significados culturais e sociais. Sua natureza conotativa (que pode variar em intensidade) reflete a diversidade de formas e interpretações possíveis em uma comunidade linguística. Por apresentarem, muitas vezes, sentidos afastados de seus significados literais, essas unidades exigem uma compreensão que ultrapassa o nível formal, envolvendo o reconhecimento de seus usos em contextos específicos, o que reforça sua relevância tanto para os estudos linguísticos quanto para práticas de ensino na contemporaneidade.

3 *CORPUS* DE ESTUDO

O *corpus* escolhido para o presente estudo é a obra *Tocaia Grande* (2008 [1984]), de Jorge Amado. Trata-se de um dos romances representativos da literatura brasileira, cuja narrativa se desenvolve em um cenário rural da Bahia, marcado por relações de poder, violência e resistência. Publicado em 1984, o romance aborda temas como o coronelismo, a disputa por terras, as desigualdades sociais e a luta das classes populares, constituindo um contexto propício para a análise das relações entre formas linguísticas e seus usos sociais.

Por meio de uma narrativa envolvente, Jorge Amado constrói personagens complexos, inseridos em um universo de tensões, conflitos e estratégias de sobrevivência. Nesse contexto, a linguagem assume papel central, não apenas como meio de expressão, mas como elemento constitutivo da própria narrativa. Assim, a obra se configura como um espaço privilegiado para a investigação de unidades fraseológicas, cuja análise permite compreender como determinadas formas linguísticas se consolidam a partir de seus usos em contextos socioculturais específicos.

Em *Tocaia Grande* (2008 [1984]), observa-se o emprego de uma linguagem rica e diversificada, fortemente marcada pela oralidade e pelo regionalismo. Essas características evidenciam a relação entre linguagem e cultura, ao mesmo tempo em que contribuem para a construção das diferentes camadas sociais representadas na obra. O uso de unidades fraseológicas, nesse sentido, revela-se fundamental para a caracterização dos personagens e para a construção de sentidos, destacando como formas linguísticas específicas são mobilizadas em usos que refletem identidades, valores e práticas sociais.

Ao longo da narrativa, o autor recorre a elementos da oralidade que conferem autenticidade ao texto e evidenciam contrastes entre diferentes grupos sociais. As unidades fraseológicas, compostas por expressões populares e figurativas, destacam-se como recursos centrais na interação entre as personagens, evidenciando como o significado emerge do uso contextualizado dessas formas linguísticas.

A obra apresenta um amplo repertório de unidades fraseológicas que expressam emoções e tensões vivenciadas pelos personagens, como medo, vingança, desespero e esperança. Essas expressões, ao ultrapassarem o sentido literal, revelam significados mais profundos, contribuindo para a construção do imaginário cultural, social e emocional da narrativa. Nesse sentido, sua análise permite compreender como formas linguísticas específicas se articulam a usos que produzem efeitos de sentido relevantes no texto literário.

A investigação dessas unidades também possibilita observar a linguagem como instrumento de poder. Diferentes formas de expressão são associadas a distintos grupos sociais, evidenciando hierarquias e relações de dominação. O contraste entre o vocabulário das classes populares e o dos grupos dominantes revela como os usos linguísticos podem funcionar como marcadores sociais, contribuindo para a manutenção ou o questionamento de estruturas de poder.

Por outro lado, as unidades fraseológicas também atuam como recursos de resistência, ao expressarem experiências, valores e visões de mundo das classes populares. As falas de trabalhadores e demais personagens do sertão são permeadas por expressões que refletem não apenas suas dificuldades, mas também suas estratégias de enfrentamento e seus anseios por transformação social.

Nesse contexto, a linguagem configura-se como um espaço de articulação entre formas e usos, no qual se constroem identidades e se expressam dinâmicas sociais. Tal perspectiva

reforça a relevância do *corpus* para estudos que buscam estabelecer interfaces entre Linguística e ensino, uma vez que a análise dessas unidades pode contribuir para práticas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística, a dimensão cultural da linguagem e o desenvolvimento da competência interpretativa dos sujeitos.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, (Gil, 2008; Lakatos; Marconi, 2010), com o objetivo de identificar, catalogar e analisar as unidades fraseológicas presentes no romance *Tocaia Grande* (2008 [1984]), de Jorge Amado. O percurso metodológico foi orientado pela perspectiva que articula formas linguísticas e seus usos, buscando compreender como essas unidades se configuram e produzem sentidos em contextos específicos, bem como suas possíveis contribuições para o ensino de língua.

Inicialmente, realizou-se uma leitura atenta e minuciosa da obra, com vistas à familiarização com o enredo, o contexto sociocultural e as particularidades linguísticas dos personagens. Conforme Gil (2008), essa etapa exploratória permite maior aproximação com o objeto de estudo, favorecendo a definição dos procedimentos de análise. Durante essa etapa, foram destacadas expressões que, por apresentarem sentidos figurados ou usos não literais, puderam ser identificadas como unidades fraseológicas, evidenciando a relação entre suas formas estruturais e seus usos no discurso.

Na etapa seguinte, procedeu-se à identificação e seleção das unidades fraseológicas no texto. Para tanto, foram consideradas expressões cujo significado não pudesse ser plenamente compreendido de forma literal ou que apresentassem alterações de sentido em função de seu uso contextualizado. Incluíram-se, nesse processo, provérbios, ditados populares, locuções e metáforas, cujas ocorrências foram registradas de modo a viabilizar sua posterior análise. Esse procedimento de seleção e registro dos dados está em consonância com as orientações metodológicas de Lakatos e Marconi (2010), que destacam a importância da observação sistemática e da organização dos dados para a pesquisa científica.

4.1 Procedimentos de seleção das unidades fraseológicas e análise dos dados

As unidades fraseológicas identificadas foram organizadas em uma planilha, contendo informações relevantes para sua análise. Para cada ocorrência, foram registrados:

- a) o trecho exato em que a expressão aparece no texto;
- b) o significado literal e figurado da expressão;
- c) o contexto de uso;
- d) a classificação da unidade.

Posteriormente, as unidades foram classificadas conforme seus tipos e funções linguísticas, contemplando categorias como:

- a) locuções adjetivas;
- b) provérbios e ditados populares;
- c) metáforas e expressões metafóricas;
- d) locuções verbais e frasais.

Essa classificação permitiu observar regularidades formais e padrões de uso, contribuindo para uma análise que articula aspectos estruturais e funcionais das unidades fraseológicas.

Após a etapa de catalogação, realizou-se uma análise semântica das unidades, com o objetivo de compreender seus níveis de conotação e seus efeitos de sentido. Foram examinados aspectos como o grau de conotatividade (forte ou fraco), a presença de sentido figurado e a relação entre valor denotativo e conotativo. Além disso, analisou-se a função de cada unidade no contexto da obra, considerando sua contribuição para a construção do enredo, da caracterização dos personagens e da ambientação cultural.

As expressões foram interpretadas à luz do contexto cultural baiano e do regionalismo presente na obra, buscando compreender como seus usos contribuem para a construção do universo ficcional. Essa análise evidenciou o papel das unidades fraseológicas na representação de práticas sociais, valores culturais e relações de poder, reforçando a articulação entre linguagem e sociedade.

Por fim, durante o processo analítico, recorreu-se a fontes complementares, como dicionários de expressões idiomáticas e estudos sobre a cultura baiana, a fim de aprofundar a interpretação das unidades identificadas. Esse procedimento visou garantir maior precisão na análise, bem como fortalecer o diálogo entre a descrição linguística e suas possíveis aplicações no ensino, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da competência interpretativa e ao reconhecimento dos usos contextualizados da língua.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro a seguir apresenta as unidades fraseológicas identificadas no romance *Tocaia Grande* (2008 [1984]), de Jorge Amado. Nela, as expressões estão organizadas com base em suas formas linguísticas, acompanhadas de seus significados figurados e dos contextos de uso em que ocorrem ao longo da narrativa.

As unidades fraseológicas foram classificadas de acordo com sua natureza (como locuções adjetivas, provérbios, metáforas e locuções verbais), o que possibilitou uma análise que articula formas e usos. Essa organização permitiu observar não apenas aspectos estruturais dessas unidades, mas também os efeitos de sentido produzidos em contextos específicos, evidenciando seu papel na construção do ambiente cultural e na caracterização dos personagens.

A análise dos dados revelou que as unidades fraseológicas desempenham função central na narrativa, atuando como recursos expressivos que intensificam a representação de emoções, relações sociais e dinâmicas de poder. Ao serem mobilizadas em diferentes situações comunicativas, essas expressões evidenciam como determinadas formas linguísticas se consolidam a partir de seus usos recorrentes, contribuindo para a construção do imaginário cultural, social e emocional da obra.

Além disso, a diversidade de expressões identificadas evidencia a riqueza da linguagem utilizada por Amado (2008 [1984]), fortemente marcada pela oralidade e pela regionalidade baiana. Esse aspecto reforça a importância de considerar os usos situados da língua na análise linguística, uma vez que tais unidades refletem práticas culturais e modos de dizer característicos de uma comunidade específica.

No âmbito das interfaces entre Linguística e ensino, os resultados apontam para o potencial pedagógico das unidades fraseológicas, uma vez que sua análise pode favorecer o

desenvolvimento da competência lexical e interpretativa dos estudantes. Ao explorar essas expressões em seus contextos de uso, torna-se possível promover reflexões sobre variação linguística, cultura e construção de sentidos, ampliando a compreensão da língua em sua dimensão social.

A seguir, apresenta-se o quadro com as unidades fraseológicas identificadas, que sintetiza os dados analisados e exemplifica a articulação entre formas e usos no corpus investigado.

Quadro 3 – Seleção das unidades fraseológicas

UNIDADE	CATEGORIA	SIGNIFICADO FIGURADO	CONTEXTO
Bate-coxa	Locução verbal	Dança animada ou relacionamento íntimo	Referente a festas ou interações calorosas entre os personagens.
Pau de fogo	Metáfora	Arma de fogo	Relacionado aos conflitos armados presentes na trama.
Pé de meia	Expressão metafórica	Economia, dinheiro guardado	Personagens juntando economias em meio às dificuldades.
Língua de trapo	Expressão metafórica	Pessoa fofoqueira	Intrigas e fofocas entre os moradores da vila.
Farinha do mesmo saco	Metáfora	Pessoas com comportamentos ou intenções semelhantes (negativamente)	Relacionado a aliados em ações desonestas ou conivências.
Rabo de saia	Metonímia (expressão metafórica)	Mulher, especialmente no contexto de aventuras amorosas	Usado para descrever paixões ou traições amorosas.
Temperado em fogo lento	Metáfora	Experiente, calejado pela vida	Referente a personagens que passaram por muitas provações.
Comer o pão que o diabo amassou	Provérbio	Sofrer muito	Descrevendo o sofrimento dos trabalhadores e moradores marginalizados.
Acender labaredas nas entranhas	Metáfora	Despertar paixão ou desejo intenso	Usado em contextos de amor ou atração ardente entre personagens.
Fazer perder a cabeça	Locução verbal	Causar descontrole emocional	Situações de raiva ou paixão extrema.
Fazer vista grossa	Locução verbal	Ignorar intencionalmente algo	Relacionado à conivência com comportamentos reprováveis.

Tirar o corpo da miséria	Locução verbal	Satisfazer necessidades básicas	Momentos de pequenos prazeres ou alívio das dificuldades.
Andar ao deus-dará	Provérbio	Viver sem rumo ou propósito	Descrevendo a vida incerta de personagens marginalizados.
Cu de judas	Expressão metafórica	Lugar muito distante	Referência ao isolamento geográfico de <i>Tocaia Grande</i> .
Pintar o sete	Locução verbal	Fazer confusão ou algazarra	Momentos de bagunça ou diversão na vila.
Língua de serpente	Metáfora	Pessoa venenosa, que espalha boatos	Alusivo a personagens que criam intrigas ou provocam desunião.
Oferecer mundos e fundos	Expressão metafórica	Fazer promessas exageradas	Relacionado às promessas políticas ou enganos de líderes.
Dia de São Nunca	Provérbio	Algo que nunca acontecerá	Descrevendo a incredulidade diante de promessas vazias.
Quem está morto de fome come bosta e lambe os beijos	Ditado popular	Quem está desesperado aceita qualquer coisa	Contexto de extrema pobreza ou necessidade.
Juntar os trapos	Locução verbal	Casar-se ou unir-se	Referente a casamentos ou uniões informais na vila.
Não há bem que se dure	Provérbio	Nada dura para sempre	Reflexão sobre a impermanência da felicidade ou estabilidade.
De lua	Locução adjetiva	Pessoa inconstante ou de humor variável	Descrevendo o comportamento imprevisível de alguns personagens.
De veneta	Locução adjetiva	Agir por impulso ou capricho	Situações em que os personagens tomam decisões intempestivas.
Minguado do juízo	Expressão metafórica	Pessoa que aparenta falta de sanidade	Referindo-se a personagens excêntricos ou vistos como loucos.
Tiro e queda	Expressão metafórica	Algo certo ou infalível	Usado para descrever soluções rápidas e eficazes na narrativa.
Cacete armado	Expressão metafórica	Briga ou confusão	Alusivo às disputas e conflitos violentos em <i>Tocaia Grande</i> .
Comer fogo e vomitar enxofre	Metáfora	Pessoa agressiva ou extremamente furiosa	Descrevendo o temperamento explosivo de alguns personagens.

Fazer de gato e sapato	Locução verbal	Humilhar ou subjugar alguém	Relacionado ao abuso de poder ou dominação de personagens mais fracos.
Ganhar o mundo	Locução verbal	Sair em busca de novas oportunidades	Relacionado aos sonhos de sair da vila ou mudar de vida.
Dor de cotovelo	Metáfora	Ciúme ou inveja	Usado para retratar rivalidades amorosas ou desavenças entre personagens.
Vender gato por lebre	Provérbio	Enganar alguém, oferecendo algo de valor inferior	Contexto de traições ou enganos em negócios ou relacionamentos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Devido à limitação da estrutura deste trabalho, foram selecionadas 30 unidades fraseológicas presentes na obra para compor a amostra. Dentre essas, 5 unidades foram analisadas de forma mais aprofundada, com o objetivo de evidenciar a articulação entre suas formas linguísticas e seus usos no contexto narrativo de *Tocaia Grande* (2008 [1984]), de Jorge Amado, bem como suas implicações para a construção de sentidos e possíveis contribuições para o ensino de língua.

A expressão “fazer vista grossa”, identificada no trecho “fez vista grossa” (p. 54), configura-se como uma locução verbal de caráter figurativo, cujo sentido ultrapassa a literalidade e se constrói a partir de seu uso contextualizado. No romance, essa unidade evidencia a postura do senhor de engenho, que opta por ignorar situações evidentes por conveniência. A análise dessa expressão revela como uma forma cristalizada, amplamente difundida na língua, adquire densidade semântica ao ser mobilizada em um contexto marcado por relações de poder. Assim, seu uso contribui para a caracterização do personagem e para a crítica social presente na obra, evidenciando como determinadas expressões podem funcionar como recursos discursivos relevantes tanto para a interpretação textual quanto para práticas de ensino voltadas à leitura crítica.

A expressão “comer o pão que o diabo amassou”, presente no trecho “a afilhada comera o pão que o diabo amassou” (p. 48), exemplifica uma unidade fraseológica de forte carga conotativa, utilizada para expressar sofrimento extremo. Nesse caso, a forma fixa da expressão é mobilizada em um uso que sintetiza experiências de dor e resistência vivenciadas pela personagem. A análise evidencia como o significado emerge da relação entre forma e uso,

articulando elementos culturais e sociais. Para o ensino, essa unidade se mostra relevante por possibilitar a exploração de sentidos figurados e de aspectos culturais da língua.

A expressão “acender labaredas nas entranhas” apresenta-se como uma construção metafórica que intensifica o valor expressivo da linguagem. Sua forma evoca imagens sensoriais que, em uso, produzem efeitos de sentido relacionados ao desejo e à intensidade emocional. Ao associar “labaredas” às “entranhas”, a expressão constrói um significado que ultrapassa o plano literal, revelando a força dos recursos fraseológicos na construção da narrativa. Esse tipo de unidade evidencia a importância de se trabalhar, no ensino, a interpretação de metáforas e a relação entre linguagem e expressividade.

A expressão “cu de judas”, utilizada para caracterizar um espaço geograficamente isolado, exemplifica uma unidade fraseológica de uso coloquial que adquire sentido a partir de convenções socioculturais. Sua forma, marcada pela oralidade, associa-se a um uso que sintetiza condições de precariedade e abandono. No contexto da obra, a expressão contribui para a ambientação e para a construção de uma crítica social implícita. Do ponto de vista pedagógico, sua análise permite discutir variação linguística, registros de linguagem e os efeitos de sentido produzidos por diferentes escolhas lexicais.

Por fim, o ditado “quem está morto de fome come bosta e lambe os beijos” evidencia, de maneira contundente, a relação entre linguagem e experiência social. Trata-se de uma unidade fraseológica que, em sua forma, apresenta forte impacto expressivo, e, em seu uso, traduz situações extremas de necessidade e sobrevivência. A análise dessa expressão revela como os usos linguísticos podem refletir e, ao mesmo tempo, denunciar condições sociais adversas. No contexto do ensino, essa unidade possibilita reflexões sobre linguagem, cultura e crítica social, contribuindo para o desenvolvimento de uma leitura mais sensível e contextualizada.

De modo geral, as análises realizadas evidenciam que as unidades fraseológicas, ao articularem formas relativamente estáveis a usos situados, desempenham papel fundamental na construção de sentidos na obra. Essa compreensão está em consonância com os estudos de Bally (1951), que destaca a organização das unidades linguísticas por meio de associações recorrentes; de Corpas Pastor (1996), ao enfatizar o caráter convencional e contextual das unidades fraseológicas; e de Bevilacqua (2005), que compreende a fraseologia como um campo que abrange diferentes tipos de unidades fixas da língua.

Além disso, os resultados reforçam a importância de abordagens que integrem descrição linguística e práticas de ensino, valorizando a dimensão cultural, social e interpretativa da linguagem, conforme defendem Biderman (2001) e Antunes (2012), ao reconhecerem o léxico e as expressões cristalizadas como elementos essenciais para o desenvolvimento da competência lexical e discursiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das unidades fraseológicas em *Tocaia Grande*, de Jorge Amado, evidenciou a riqueza expressiva da linguagem utilizada pelo autor, destacando como essas formas linguísticas, ao serem mobilizadas em diferentes usos, ultrapassam a função de ornamento estilístico. As expressões populares, metáforas e locuções verbais desempenham papel central na construção da narrativa, contribuindo para a compreensão do contexto histórico, social e cultural da obra, bem como para a caracterização dos personagens e das relações que estruturam o universo ficcional.

A análise das unidades fraseológicas revelou como Jorge Amado articula formas cristalizadas da língua a usos situados, capazes de transmitir emoções intensas, representar a realidade de um Brasil profundo e marginalizado e, simultaneamente, problematizar dinâmicas de poder e exploração. Nesse sentido, tais expressões ampliam a dimensão interpretativa do texto e possibilitam ao leitor uma aproximação mais significativa com os conflitos e as experiências vivenciados pelas personagens.

Estudar as unidades fraseológicas, nessa perspectiva, implica reconhecer a língua como prática social, em que formas e usos se entrelaçam na construção de sentidos. Essas unidades carregam saberes culturais, valores sociais e marcas históricas, funcionando como elementos que articulam oralidade e escrita. No texto literário, assumem papel ainda mais relevante, ao contribuir para a criação de uma atmosfera narrativa autêntica e culturalmente situada.

Ao longo da análise, foi possível observar que as unidades fraseológicas não se restringem à função comunicativa, mas atuam como recursos estruturantes da narrativa. Seus usos contribuem para a construção de cenários que extrapolam o plano físico, alcançando dimensões simbólicas, emocionais e psicológicas, o que reforça sua importância para a compreensão global da obra.

A riqueza lexical presente em *Tocaia Grande* configura-se, assim, como um campo profícuo para o estudo da fraseologia, especialmente quando se consideram as interfaces entre Linguística e ensino. A análise dessas unidades oferece subsídios relevantes para práticas pedagógicas que valorizem a interpretação contextualizada, a variação linguística e a dimensão cultural da língua. Desse modo, o estudo das unidades fraseológicas não apenas contribui para a compreensão do estilo de Jorge Amado, mas também para a reflexão sobre o ensino de língua na contemporaneidade, ao enfatizar a importância de trabalhar a linguagem em seus usos reais e socialmente situados.

REFERÊNCIAS

- AMADO, Jorge. **Tocaia Grande: a face obscura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ANTUNES, Irandé. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BALLY, Charles. **Traité de stylistique française**. 3. ed. v. 1. Genève: Librairie Georg & Cie.; Paris: Librairie C. Klincksieck, 1951.
- BENSON, Morton; BENSON, Evelyn; ILSON, Robert. **The BBI dictionary of English word combinations**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1996.
- BEVILACQUA, Cleci Regina. **A fraseologia jurídico-ambiental**. 1996. 97 f. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/217084/000171780.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 abr. 2026.
- BEVILACQUA, Cleci Regina. Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua especializada. **Revista Língua e Literatura**, Frederico Westphalen, v. 6-7, n. 10-11, p. 73-86, 2005.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 13-22.
- BLAIS, Esther. La phraséologie: une hypothèse de travail. **Terminologies nouvelles**, [S. l.], v. 10, p. 50-56, 1993.
- BRÉAL, Michel. **Essai de sémantique: science des significations**. Paris: Hachette, 1897.

- CARNEADO MORÉ, Zoila; TRISTÁ PÉREZ, Antonia María. **Estudios de fraseología**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1985.
- CARNEADO MORÉ, Zoila; TRISTÁ PÉREZ, Antonia María. **Estudios de fraseología**. La Habana: Academia de Ciencias de Cuba, Instituto de Literatura y Lingüística, 1988.
- CASARES, Julio. **Introducción a la lexicografía moderna**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1992.
- CORPAS PASTOR, Gloria. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.
- COSERIU, Eugenio. Significado y designación a la luz de la semántica estructural. In: COSERIU, Eugenio. **Principios de semántica estructural**. Madrid: Gredos, 1977. p. 185-209.
- DESMET, Isabel. Pour une approche terminologique des sciences sociales et humaines. **Terminologies nouvelles**, [S. l.], n. 12, p. 19-26, 1995.
- DESMET, Isabel. Pour une approche terminologique des sciences sociales et humaines. **La Banque des mots**, Paris, n. 52, p. 5-23, 1996.
- FIALA, Pierre. Pour une approche discursive de la phraséologie: remarques en vrac sur la locutionnalité et quelques points de vue qui s'y rapportent, sans doute. **Langage et Société**, Paris, n. 42, p. 27-44, 1987.
- GARCÍA-PAGE, Mario. De los fines y confines de la fraseología. In: GONZÁLEZ CALVO, José Manuel et al. (ed.). **Actas de las VII Jornadas de Metodología y Didáctica de la Lengua Española: las unidades fraseológicas**. Cáceres: Universidad de Extremadura, 2004. p. 23-79.
- GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, Mario. **Introducción a la fraseología española: estudio de las locuciones**. Barcelona: Anthropos, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOUADEC, Daniel. Nature et traitement des entités phraséologiques. In: **Terminologie et phraséologie: actes du colloque international**. Paris: La Maison du Dictionnaire, 1994.
- GROSS, Gaston. **Les expressions figées en français: noms composés et autres locutions**. Paris: Ophrys, 1996.
- HAUSMANN, Franz Josef. Le dictionnaire de collocations. In: HAUSMANN, Franz Josef et al. (ed.). **Wörterbücher: Dictionaries: Dictionnaires: an international encyclopedia of lexicography**. v. 1. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1990. p. 1010-1019.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

L'HOMME, Marie-Claude. Caractérisation des combinaisons lexicales spécialisées par rapport aux collocations de langue générale. In: FONTENELLE, Thierry et al. (ed.). **EURALEX '98 Proceedings**. Liège: Université de Liège, 1998. v. 2, p. 513-522.

L'HOMME, Marie-Claude. Understanding specialized lexical combinations. **Terminology: International Journal of Theoretical and Applied Issues in Specialized Communication**, Amsterdam, v. 6, n. 1, p. 89-110, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEL'ČUK, Igor A. **Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain: recherches lexico-sémantiques**. Montréal: Presses de l'Université de Montréal, 1984.

MEL'ČUK, Igor A. **Dependency syntax: theory and practice**. Albany: State University of New York Press, 1988.

MEL'ČUK, Igor A. Textual phrasemes in natural language. In: WANNER, Leo (ed.). **Lexical functions in lexicography and natural language processing**. Amsterdam: John Benjamins, 1992. p. 9-27.

MEL'ČUK, Igor A. Collocations and lexical functions. In: COWIE, Anthony Paul (ed.). **Phraseology: theory, analysis, and applications**. Oxford: Clarendon Press, 1998. p. 23-53.

MEL'ČUK, Igor. **Explanatory combinatorial dictionary**. In: SICA, Giandomenico (ed.). **Open problems in linguistics and lexicography**. Monza: Polimetrica, 2006.

PAVEL, Silvia. La phraséologie en langue de spécialité: méthodologie de consignation dans les vocabulaires terminologiques. **Terminologies nouvelles**, [S. l.], n. 10, p. 67-82, 1993.

POTTIER, Bernard. **Linguística geral: teoria e descrição**. Rio de Janeiro: Presença; Universidade Santa Úrsula, 1978.

SANTIAGO, Márcio Sales. Aspectos linguísticos de fraseologias em tutoriais da educação a distância. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n. 40, p. 95-105, 2010.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

XATARA, Claudia Maria. **As expressões idiomáticas de matriz comparativa**. 1994. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1994.

XATARA, Claudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 147-159, 1998a. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4048>. Acesso em: 20 jan. 2025.

XATARA, Claudia Maria. Tipologia das expressões idiomáticas. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 169-176, 1998b. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4274>. Acesso em: 20 jan. 2025.

ZULUAGA, Alberto. Estudio generativo-transformativista de las expresiones idiomáticas. **Thesaurus: Boletín del Instituto Caro y Cuervo**, Bogotá, v. 30, n. 1, p. 1-48, 1975.

ZULUAGA, Alberto. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Frankfurt am Main: Peter D. Lang, 1980.

Recebido em: **13/04/2026**

Aprovado em: **10/09/2026**